



UFES
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Título Estudante desenvolve sistema inovador de agricultura urbana, que garante segurança alimentar, aproveitamento de espaços ociosos e redução de custos de produção e distribuição

Veículo CNPq Seção NOTÍCIAS Data 22/09/2015 12:45:24

"

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 43.22 CM/COL - VALOR R\$ 1.080,50

Estima-se que, até 2050, cerca de dois terços da população mundial viverão em cidades, passando dos atuais 3,9 bilhões de pessoas para 6,4 bilhões. Diante desse cenário, propor soluções que aproximem os espaços de produção agrícola dos consumidores é um desafio urgente. E foi essa preocupação, de agilizar o abastecimento de alimentos para as cidades, que levou o estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFES), Deloan Perini, 27 anos, a desenvolver um modelo inovador de agricultura urbana. Com orientação da professora de Oficina de Desenho, Marcela Alvares Maciel, a pesquisa conquistou o 1º lugar na categoria Ensino Superior do 28º Prêmio Jovem Cientista.

Como base para o estudo, Deloan fez um diagnóstico urbanístico da cidade de Erechim, localizada no norte do Rio Grande do Sul, para identificar vazios urbanos que pudessem ser aproveitados para a produção de alimentos. Foram mapeados 144 lotes com potencial de transformação em hortas urbanas. A partir desse diagnóstico, ele desenvolveu um modelo de agricultura de acordo com as necessidades do município.

Nos lotes podem ser produzidos alimentos orgânicos como frutas, hortaliças, verduras, legumes, além de ervas e temperos. O diferencial do projeto está na estrutura oferecida para a sustentabilidade do sistema. Estimamos que as hortas urbanas em Erechim tenham capacidade para produzir 4,5kg de alimentos por metro quadrado. Identificamos aproximadamente 13.500 m², o que significa a produção de mais de 60 mil quilos por mês, explica o estudante da UFES.

A pesquisa concluiu que cada lote produtivo poderá ser cultivado por no mínimo três associados, com responsabilidade direta pela manutenção e gestão da área. O projeto prevê ainda a implantação de equipamentos de apoio como Banco de Sementes e Mudanças, Banco de Alimentos, restaurantes e centros de compostagem.

No Banco de Alimentos acontecerá a seleção, distribuição e comercialização da produção. O excedente poderá ser distribuído às escolas, associações e ao Restaurante Agroecológico, que terá capacidade para servir até 200 refeições por dia. Os produtores urbanos associados, ao levar sua produção para o Banco, poderão trocar por outras frutas e hortaliças ou por refeições no restaurante. Este, por sua vez, será aberto ao público em geral, assim como as unidades de compostagem, que fazem o reaproveitamento dos resíduos orgânicos residenciais e do restaurante, transformando-os em adubo ou matéria-prima para a geração de energia (biogás).

Deolan explica que o modelo de agricultura urbana proposto promove não só a segurança alimentar e nutricional da população, mas também requalifica os espaços urbanos, incentivando o investimento em áreas públicas ou privadas que estavam ociosas ou subaproveitadas. O projeto também prevê a redução dos custos de produção e distribuição, uma vez que aproxima os locais produtivos dos consumidores finais, melhorando inclusive a qualidade e durabilidade dos alimentos, pois não precisam ser transportados por longas distâncias.

O Prêmio Jovem Cientista tem alcance nacional. Por isso, acredito que possa inspirar outras cidades a implantar este projeto. Espero que também permita novas experiências e desafios na área acadêmica e profissional, e amplie a discussão sobre o tema em instituições de ensino, prefeituras e na comunidade em geral, utilizando as técnicas da arquitetura e planejamento urbano como ferramentas eficazes na segurança alimentar das cidades brasileiras, diz.

Coordenação de Comunicação Social do CNPq e parceiros do Prêmio Jovem Cientista